

PANAMÁ: DA COLONIZAÇÃO AO COMÉRCIO MUNDIAL

Nome: Sofia e Silva Machado
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0135-6511>

E-mail: sofia.machado@academico.ifrn.edu.br
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Nome: Larissa Lima Roque Cavalcanti
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4274-0709>

E-mail: roque.lima@academico.ifrn.edu.br
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Nome: Maria Clara Pereira Caldas
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6578-8198>

E-mail: caldas.clara@academico.ifrn.edu.br
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Nome: Eduardo Ferreira Carvalho de Souza
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9681-358X>

E-mail: eduardo.carvalho1@academico.ifrn.edu.br
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Editor Associado: Anna Cecília Chaves Gomes

Artigo submetido em 22/03/2023, aceito em 16/05/2025 e publicado em 31/12/2025
DOI: 10.15628/empirica.2025.18430

RESUMO

O Panamá, localizado estrategicamente entre as Américas, desempenha um papel crucial no comércio global. Sua história é marcada pela colonização espanhola, independência e construção do Canal do Panamá, um dos principais eixos de transporte marítimo do mundo. No campo social, o país investiu em políticas de bem-estar e infraestrutura, ampliando o acesso à educação e à saúde. Culturalmente, promove iniciativas diplomáticas e programas de preservação do patrimônio, reforçando sua identidade nacional e integração internacional. No setor econômico, o Panamá apresenta um crescimento sustentado, impulsionado pelo comércio e pelos serviços financeiros. O Brasil, um de seus parceiros comerciais, manteve relações comerciais variáveis, com um fluxo de exportações e importações que oscilou entre US\$ 250 milhões em 2000 e ultrapassou US\$ 1,5 bilhão em 2024, destacando-se produtos como combustíveis, produtos agrícolas e equipamentos industriais.

PALAVRAS-CHAVE: Panamá. Comércio Global. Canal do Panamá.

PANAMA: FROM COLONIZATION TO GLOBAL TRADE

ABSTRACT

Panama, strategically located between the Americas, plays a crucial role in global trade. Its history is marked by Spanish colonization, independence, and the construction of the Panama Canal, one of the world's main maritime transport hubs. Socially, the country has invested in welfare policies and infrastructure, expanding access to education and healthcare. Culturally, it

promotes diplomatic initiatives and heritage preservation programs, reinforcing its national identity and international integration. Economically, Panama has shown sustained growth, driven by trade and financial services. Brazil, one of its trading partners, has maintained variable trade relations, with export and import flows ranging from \$ 250 million in 2000 to over \$ 1.5 billion in 2024, highlighting products such as fuels, agricultural goods, and industrial equipment.

KEYWORDS: Panama. Global Trade. Panama Canal.

1 INTRODUÇÃO

O Panamá se destaca não somente por sua posição geográfica estratégica, mas também por sua relevância histórica, social, cultural e econômica. Desde sua colonização pelos espanhóis até sua independência e posterior separação da Colômbia, o país passou por diversas transformações que moldaram sua estrutura política e econômica. Um dos marcos mais importantes de sua trajetória foi a construção do Canal do Panamá, que consolidou sua posição como um centro logístico global.

No âmbito social, o Panamá tem implementado políticas de desenvolvimento para melhorar a qualidade de vida da população, incluindo investimentos em saúde pública, educação e infraestrutura urbana. Programas sociais buscam reduzir desigualdades, enquanto projetos habitacionais e de saneamento básico avançam para garantir melhores condições de vida.

Culturalmente, o país tem promovido políticas de preservação de sua herança histórica e fortalecimento de sua identidade nacional. A diplomacia panamenha também atua para integrar o país a blocos e acordos regionais, incentivando a cooperação cultural e comercial.

Do ponto de vista econômico e comercial, o Panamá se consolidou como um dos principais centros financeiros e logísticos da América Latina. O setor de serviços, especialmente o bancário e de transportes, representa uma parte significativa do PIB, enquanto o comércio internacional segue aquecido pelo trânsito de mercadorias através do canal. A relação comercial com o Brasil cresceu significativamente nas últimas duas décadas, com exportações brasileiras para o Panamá saltando de US\$ 250 milhões em 2000 para mais de US\$ 1,5 bilhão em 2024. Os principais produtos comercializados incluem combustíveis, máquinas e produtos agropecuários, reforçando a importância da conectividade marítima entre os países.

Dessa forma, este artigo busca explorar a trajetória histórica do Panamá e seu impacto global, analisando aspectos sociais, culturais e econômicos que moldaram sua identidade e importância no cenário internacional.

Esse artigo justifica-se pela relevância do Panamá como um ator estratégico no cenário global, tanto do ponto de vista logístico quanto econômico. Sua trajetória histórica, marcada por processos de colonização, independência e desenvolvimento, influenciou diretamente sua posição como um centro de conexões comerciais e financeiras. Além disso, compreender os

aspectos sociais e culturais do país permite uma análise mais aprofundada de suas políticas de desenvolvimento e integração regional. Dessa forma, o estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre a importância do Panamá na América Latina e no comércio internacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA

2.1.2 Etimologia e Simbolismo

A palavra “Panamá” possui origem etimológica debatida, embora prevaleça a interpretação de que deriva de um idioma indígena, significando “*abundância de peixes*” ou “*lugar onde há muitos peixes*”. “O nome que teria uma reserva natural de indígenas pescadores existentes perto da praia no local da primeira fundação da cidade” (REYES, 1999) Outra interpretação apresentada pelo autor indica que o termo poderia referir-se às árvores conhecidas como *panamá*, que eram comuns na região: “Ora alguns dizem que se adotou devido a certas árvores grandes próprias da floresta ístmica” (REYES, 1999) Ambas as leituras reforçam a estreita relação entre as populações originárias e os elementos naturais que caracterizam o território. Reyes (1999) também destaca que “*os espanhóis gostaram do vocábulo e o adotaram para a primeira cidade fundada no Pacífico, e, com o tempo, o termo foi aplicado a todo o território*”, evidenciando o processo de incorporação colonial do nome indígena. No que se refere aos símbolos nacionais, a bandeira do Panamá, concebida por Manuel Amador Guerrero em 1903, simboliza uma representação da unidade política e da diversidade nacional. O estandarte é composto por quatro quadrantes: dois brancos, representando a paz; um azul, simbolizando o partido conservador; e um vermelho, representando o partido liberal. As estrelas azul e vermelha, inseridas nos quadrantes brancos, representam, respectivamente, a lealdade e a autoridade.

2.1.3 Povos Originários e Descobrimento

Antes da chegada dos europeus, o território que corresponde ao atual Panamá era habitado por diversos grupos indígenas, entre os quais se destacavam os Cueva, os Chocó e os

Kuna. Essas populações desenvolveram complexas sociedades agrárias e mantinham extensas redes de intercâmbio que se conectavam às regiões da América Central e da América do Sul. Evidências arqueológicas, como artefatos cerâmicos e objetos confeccionados em ouro, demonstram um elevado grau de sofisticação cultural, artística e econômica alcançado por esses povos.

O primeiro contato europeu registrado ocorreu em 1501, quando o explorador espanhol Rodrigo de Bastidas alcançou as costas panamenhas. Segundo Reyes (1999), “Bastidas se distinguiu pelo espírito humanitário com que tratou os indígenas”. No ano seguinte, em 1502, Cristóvão Colombo, em sua quarta viagem ao continente americano, explorou parte da região. Contudo, a colonização efetiva teve início apenas em 1510, com Vasco Núñez de Balboa, “um jovem soldado que fazia parte dos colonos do governo de Nova Andalúcia” (REYES, 1999). Balboa estabeleceu assentamentos na região de Darién e, em 1513, tornou-se o primeiro europeu a avistar o Oceano Pacífico a partir do continente americano.

2.1.4 Colonização e Fundação das Primeiras Cidades

A fundação de núcleos urbanos constituiu um passo fundamental para a consolidação do domínio espanhol no território panamenho. Em 15 de agosto de 1519, ocorreu a cerimônia de fundação da cidade que recebeu o nome de Panamá, marco que representou o início de sua organização político-administrativa e econômica. A nova cidade rapidamente se converteu em um importante entreposto para o tráfego de ouro e prata provenientes das regiões sul e centro-americanas com destino à Espanha. Ademais, o istmo desempenhou papel estratégico na expansão territorial espanhola rumo à América do Sul, visto que, conforme observa Reyes (1999), “Panamá foi, então, o ponto de partida para grandes expedições em direção à América do Sul”.

Entretanto, em 1671, a cidade de Panamá Viejo, denominação atribuída à primeira fundação após o estabelecimento da atual capital, foi completamente destruída durante o ataque do pirata Henry Morgan. Segundo Reyes (1999), “o último incêndio que sofreu foi o de 1671, quando foi tomada pelo pirata Henrique Morgan e ficou totalmente destruída”. Tal evento levou à posterior fundação da Cidade do Panamá em uma nova localização, consolidando-se como o principal centro urbano do istmo.

2.1.5 O Panamá no Período Colonial

Durante o período colonial, o território panamenho desempenhou um papel central como eixo de ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico. A rota de Portobelo e o Camino Real constituíam corredores estratégicos utilizados para o transporte de riquezas. Esse fluxo comercial também incluía o tráfico de pessoas escravizadas, atividade que, conforme assinala Reyes (1999), “O tráfico de negros no istmo se resultou lucrativo”. A relevância econômica dessas rotas tornou a região especialmente vulnerável a incursões de corsários e piratas; de acordo com o mesmo autor, “Morgan saqueou Porto Belo em meados de 1668”.

A significativa importância logística e econômica do istmo fez com que a Coroa espanhola o considerasse essencial para a manutenção de seu projeto imperial, particularmente no que se refere à obtenção de recursos provenientes do Novo Mundo. Nesse sentido, Harding (2006) observa que: “Isso fez do Panamá o foco ponto para a busca da Espanha por riqueza no Novo Mundo”.

Apesar de sua posição estratégica, o Panamá enfrentou recorrentes dificuldades econômicas e sociais decorrentes da exploração colonial, como, por exemplo, inúmeros incêndios que afetaram seus centros urbanos e os ataques piratas. Conforme sintetiza Reyes (1999), “este apogeu foi de pouca duração, porque os incêndios de um lado e os piratas do outro, como se viu, diminuíram a população e empobreceram seus habitantes”.

2.1.6 Independência e União com a Colômbia

Em 1821, o Panamá proclamou sua independência da Espanha e optou voluntariamente por integrar-se à Colômbia, então liderada por Simón Bolívar. Conforme registra Reyes (1999), “a junta acabou por declarar a independência do istmo do governo espanhol, determinando que o território fizesse parte da Grande República da Colômbia”. A partir desse processo, consolidou-se uma crescente mobilização social em torno do patriotismo panamenho, a qual contribuiu para a formação de um sentimento nacional e para o fortalecimento do ideal de autonomia plena.

O prestígio simbólico do istmo foi amplificado pelo próprio Bolívar, que, em 1822, em correspondência dirigida ao revolucionário José de Fábrega, afirmou: “Não posso expressar a alegria e a admiração que senti ao saber que o Panamá, o centro do Universo, é livre por sua

própria vontade” (HARDING, 2006). A incorporação do Panamá à Gran Colômbia, entretanto, foi relativamente breve: com a dissolução do Estado bolivariano em 1831, o território permaneceu vinculado à República da Nova Granada, entidade estatal que posteriormente passou a ser conhecida como Colômbia.

2.1.7 A Construção do Canal do Panamá

"A ideia de cavar uma passagem de água pelo istmo do Panamá para unir os oceanos Atlântico e Pacífico surgiu quando Vasco Núñez de Balboa cruzou o istmo em 1513." (REYES, 1999). No entanto, somente no final do século XIX houve uma iniciativa concreta de construção, quando os franceses, sob a liderança de Ferdinand de Lesseps, deram início ao empreendimento. Inspirado pelo sucesso do Canal de Suez, Lesseps enfrentou condições significativamente mais adversas no Panamá. "Muitos projetos de contratos se formularam, alguns se subscreveram, mas nenhum se fez efetivo até 1878, em que o engenheiro francês e capitão de marinha, Napoleão Bonaparte Wyse, celebrou um contrato com o governo colombiano para abrir o canal." (REYES, 1999). As particularidades geográficas do istmo, especialmente o terreno montanhoso, somadas à presença de doenças tropicais como a febre-amarela e a malária, além da administração financeira inadequada, culminaram no colapso do projeto francês em 1889, causando perdas financeiras devastadoras e milhares de mortes entre os trabalhadores. "O fato de Lesseps ter negligenciado o envio ao Panamá de um único especialista em ferrovias estava entre seus erros mais graves" (MCCULLOUGH, 2001)

Após a independência do Panamá em 1903, os Estados Unidos assumiram o projeto, liderados por engenheiros como John Frank Stevens e George Washington Goethals. “Desde então, como mais adiante se detalha, o governo norte-americano se inclinou à determinação da obra iniciada pelos franceses e a Rota do Panamá se tornou o foco da atenção universal. “ (REYES, 1999) Avanços na engenharia, como a construção de um sistema de eclusas em substituição ao modelo de canal ao nível do mar, foram decisivos para o êxito da construção. Paralelamente, as campanhas sanitárias conduzidas por William C. Gorgas, focadas na erradicação dos mosquitos transmissores de doenças, reduziram drasticamente os índices de febre-amarela e malária, garantindo melhores condições de trabalho.

O canal foi oficialmente inaugurado em 15 de agosto de 1914, marcando um momento transformador na história do comércio global ao reduzir drasticamente o tempo de viagem entre os oceanos Atlântico e Pacífico. Tornou-se, assim, uma rota marítima essencial para o transporte internacional. “A verdadeira independência do Panamá foi finalmente alcançada no final de 1999, quando o canal foi entregue pelos Estados Unidos em uma cerimônia com a presença do ex-presidente dos EUA Jimmy Carter, que assinaram os tratados” (HARDING, 2006) de modo a simbolizar a soberania plena do Panamá sobre seu território.

2.2 CULTURA DO PANAMÁ

A cultura de um país apresenta costumes, tradições, culinária, esportes, músicas, religião e entre outros aspectos determinados por diferentes influências, como, por exemplo, o Panamá, que embora seja um país pequeno, é uma rica combinação de mediações indígenas, africanas e europeias e asiáticas.

2.2.1 Culinária

A culinária de um país apresenta uma rica combinação de histórias ao longo do tempo, no Panamá, um prato bem tradicional é o Sancocho, uma sopa de galinha com raízes endêmicas. Outras comidas bastante conhecidas são os Patacones, fatias de banana frita e também o ceviche, peixe fresco cozido com limão, cebola e ervas. E sobremesas famosas incluem suspiros e cocadas.

A cultura gastronômica do Panamá exhibe uma variedade de ingredientes tradicionais do país, elaborado de múltiplas formas ao passar do tempo, resultados da imigração. Dessa forma, a cidade do Panamá também foi eleita como a Cidade Criativa da Gastronomia pela UNESCO em 2017. (EMBAIXADA DO PANAMÁ, 2025)

2.2.2 Esportes

Os esportes praticados pelos panamenhos apresentam uma variedade cultural, algumas das atividades esportivas que se destacam, incluem boxe, beisebol e futebol que são incentivados desde a infância. O boxe foi o primeiro esporte que concedeu ao Panamá

reconhecimento internacional, contribuindo com uma longa e marcante história de pugilistas campeões mundiais. Em relação ao beisebol, os panamenhos se expõem como talentosos jogadores. Em 2019, Mariano Rivera, um dos jogadores mais famosos do esporte, se tornou o primeiro jogador a ser escolhido para o Hall da Fama do Beisebol. No que se refere ao futebol, a atividade vem ganhando notoriedade nos últimos anos, especialmente a partir da classificação do país para a Copa do Mundo da FIFA em 2018, na Rússia. (EMBAIXADA DO PANAMÁ, 2025)

Os panamenhos também se destacam em outras modalidades, como o vôlei, o basquete e os esportes aquáticos, refletindo sua grande paixão pelo esporte e o espírito competitivo que caracteriza a nação. Além disso, o país conquistou sua primeira medalha de ouro nas Olimpíadas de Pequim, em 2008, na categoria salto em distância, graças à vitória de Irving Saladino. (EMBAIXADA DO PANAMÁ, 2025)

2.2.3 Música

A música panamenha é composta por diferentes gêneros musicais e artistas que apresentam e transmitem a cultura do país para o mundo. Gêneros musicais como Salsa, bachata, rock e o reggae, exibindo maior popularidade entre as pessoas, são produzidos por diferentes artistas, como, por exemplo, Erika Ender, uma das compositoras da música “Despacito” e Ruben Blades, vencedor do Grammy. (EMBAIXADA DO PANAMÁ, 2025)

2.2.4 Cinema

Apesar de não ser um país exportador de grandes filmes para o mundo, o Panamá evidencia a sua cultura cinematográfica de muitas maneiras. Gradualmente, a indústria vem crescendo no país e tem feito progressos importantes, com o apoio de festivais que impulsionam a criação e o desenvolvimento de filmes nacionais independentes.

Um dos maiores eventos cinematográficos do Panamá é o Panamá International Film Festival (IFF Panamá), fundado em 2012. O Festival tem o intuito de promover a indústria cinematográfica na América Central e no Caribe, buscando contribuir para o crescimento do

mercado no país e gerar mudanças que tenham um impacto positivo nas pessoas. (FUNDACIÓN IFF PANAMÁ, 2025)

Em razão da participação cada vez maior do país em festivais internacionais, a indústria cinematográfica exibe o seu sucesso em filmes como, “Invasion” (2014), do diretor Abner Benaim, um documentário panamenho sobre a invasão dos Estados Unidos da América em 1989. O documentário foi escolhido para representar o Panamá na categoria de Melhor Filme Internacional no 87º Oscar, embora não tenha sido indicado. Porém, esse feito marca a entrada do cinema panamenho na conjuntura internacional. Outros filmes importantes para a cultura do país são “El Chance” (2009) e “Panamá Canal Stories” (2014) do mesmo diretor. (EMBAIXADA DO PANAMÁ, 2025)

2.2.5 Chapéu panamenho

Embora tenha se originado no Equador, o chapéu panamenho é amplamente associado ao Panamá. Seu nome se popularizou no século XX, quando foi amplamente utilizado pelos trabalhadores na construção do Canal do Panamá, os homens trabalhadores usavam o chapéu para se proteger do sol, o que o tornou icônico nas fotografias históricas da época. O chapéu é confeccionado a partir da palha da planta 'toquilla', original do Equador, conhecida por sua durabilidade e flexibilidade. A produção é artesanal e pode levar várias semanas para ser concluída, dependendo da complexidade do design. Atualmente o Chapéu panamenho é utilizado por homens e mulheres, apesar de por muito tempo ser considerado um modelo exclusivo masculino. Além disso, o item ganhou o título de Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO. (ABRACE O MUNDO, 2023)

2.3 CULTURA DA AMÉRICA

Com 35 países e dividida em três subcontinentes, América do Norte, América Central e América do Sul, a América é um extenso continente que apresenta uma variedade cultural determinada por diferentes influências, marcada pela miscigenação de diferentes povos, como, por exemplo, povos indígenas, europeus, africanos e asiáticos. Apesar de ser somente um

continente, cada sub continente é marcado pelas suas características singulares, exibindo uma grande diversidade cultural em relação à América Latina e a América Anglo-Saxônica.

2.3.1 América Latina

Representada por 33 países, a América Latina revela uma intensa cultura heterogênea, marcada por valores e tradições dos povos originários, acompanhando os costumes trazidos por colonizadores a partir da exploração europeia e a contribuição africana, demonstrando uma cultura única e diversificada ao mesmo tempo. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2025)

A região da América Latina possui uma gama de variedades gastronômicas, rica em ingredientes tradicionais, festivais e tradições populares que abrem as portas dos países para o mundo, como o carnaval no Brasil e o dia dos mortos no México, os esportes que dão espaços para nutrir novos talentos, principalmente o futebol, um dos esportes mais praticados nos países, e a música, com o poder de conectar diferentes gerações e nações através das suas histórias. Assim, a cultura da América Latina manifesta uma identidade plural do encontro de diferentes heranças históricas e sociais. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2025)

2.3.2 América Anglo-Saxônica

Expressando a cultura de somente dois países, os Estados Unidos da América e o Canadá, a América Anglo-Saxônica reflete uma diversidade cultural pela influência de povos tradicionais, em conjunto de milhões de imigrantes em busca de melhores oportunidades e condições de vida, e pela colonização europeia, predominantemente inglesa e francesa. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2025)

Na arte e no entretenimento, a América Anglo-Saxônica constitui um dos maiores e principais centros culturais do cenário global. Sua grande produção artística como filmes, músicas, documentários, artes plásticas e outros serviços é resultado de investimentos e infraestruturas eficientes. No esporte, é conhecida pela popularidade do futebol americano, basquete e vôlei, marcada pelo seu alto grau de desenvolvimento. Dessa forma, a América

Anglo-Saxônica exibe uma notável capacidade de exportar seu lado cultural para outros países, ao mesmo passo que lança novas tendências globais. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2025)

2.4 SOCIAL

A preocupação com o âmbito social, especialmente por parte dos governos, é de grande relevância para a população, uma vez que questões como o combate à pobreza, a distribuição igualitária de renda e o acesso à saúde, educação e moradia de qualidade constituem pilares fundamentais para a manutenção do bem-estar social e da qualidade de vida. Com base nisso, apresentam-se, nas seções seguintes, dados recentes que descrevem o panorama social do Panamá, da América Latina e da América Anglo-Saxônica.

2.4.1 Panorama Social do Panamá

Nos últimos anos, o Panamá registrou avanços em seu crescimento econômico, o que contribuiu para a melhoria de determinados indicadores sociais. Entretanto, o país ainda enfrenta desafios como a pobreza, má distribuição de renda e deficiências em educação, saúde e moradia. Dados publicados pelo governo panamenho e por organismos internacionais evidenciam esse panorama.

De acordo com o *Ministerio de Economía y Finanzas de Panamá* (MEF, 2024), a pobreza no país é classificada em extrema e geral. Em 2023, havia 435.520 pessoas em situação de pobreza extrema, sem recursos suficientes para adquirir uma cesta básica de alimentos. Por sua vez, a pobreza geral, que inclui os pobres extremos e não extremos, somava 987.652 pessoas, que tinham condições de adquirir uma cesta básica de alimentos, mas não de satisfazer a outras necessidades primárias, como saúde, educação, transporte e moradia (MEF, 2024).

Em termos percentuais, no ano de 2023, a taxa nacional de pobreza extrema foi de 9,6% e a de pobreza geral, de 21,7%. As comarcas indígenas Ngäbe Buglé, Kuna Yala e Emberá apresentaram índices superiores à média nacional, evidenciando a maior vulnerabilidade dessas populações (MEF, 2024).

O MEF (2024) também apresentou dados sobre a desigualdade de renda, medida pelo Índice de Gini. Este indicador varia de 0 a 1, em que quanto mais próximo de 0, menor a desigualdade, e quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade. Em 2023, o índice correspondeu a 0,46, representando redução em relação a 2014, quando era de 0,50.

Apesar da melhora, a desigualdade persiste. Em 2023, os 10% mais ricos do país concentraram 35,5% da renda total, enquanto os 40% com menos recursos reuniram apenas 11,0%, e os 10% mais pobres, 0,92% (MEF, 2024). Assim, percebe-se a existência de uma grande disparidade de renda entre os grupos com maior poder aquisitivo em relação àqueles com menor.

No campo educacional, persistem desafios como a falta de infraestrutura adequada e o abandono escolar. Segundo a *United Nations Children's Fund* (UNICEF, 2019), ainda existem escolas no país sem água potável, saneamento, eletricidade e/ou acesso à internet, o que contribui para que 12% das crianças e adolescentes entre 4 a 17 anos não frequentem instituições de ensino. Além disso, a carência de oferta educacional próxima é responsável por 30% dos casos de abandono escolar (UNICEF, 2019). Assim, é perceptível a necessidade de mais investimentos do governo na educação.

Outro indicador relevante é o analfabetismo. Segundo o *Ministerio de Salud de Panamá* (MINSAs, 2022), a taxa de analfabetismo reduziu de 7,6% em 2000 para 3,7% em 2023. Ainda assim, 123.674 panamenhos permanecem analfabetos, dos quais 43,8% (54.210) são homens e 56,2% (69.464) são mulheres (MINSAs, 2022). As comarcas indígenas apresentam as maiores taxas, evidenciando um desafio para a inclusão educacional dessas comunidades.

No setor de saúde pública, os serviços são ofertados pela *Caja de Seguro Social* (CSS) e pelo *Ministerio de Salud* (MINSAs). Segundo a *Federación Latinoamericana de la Industria Farmacéutica* (FIFARMA, 2022), cerca de 90% da população tem acesso à saúde por meio dessas instituições, sendo 84% atendida pela CSS.

Em relação aos indicadores de saúde materno-infantis, o Panamá registrou avanços na redução da mortalidade infantil e materna. De acordo com o MINSAs (2022), a taxa de mortalidade infantil foi de 13,00 mortes por 1.000 nascidos vivos em 2022, inferior à de 14,35 registrada em 2012. A mortalidade materna também reduziu, de 6,49 mortes por 10.000 nascidos vivos para 5,94 mortes, no mesmo período (MINSAs, 2022). Tais melhorias refletem

investimentos na área, embora ainda haja desafios, como a ampliação do acesso a serviços de qualidade.

Por fim, de acordo com o *Instituto Nacional de Estadísticas y Censo do Panamá* (INEC, 2023), a infraestrutura das moradias melhorou significativamente entre 2010 e 2023, com aumentos no acesso à água (91,8% para 92,1%), saneamento (94,5% para 96,3%) e eletricidade (86,8% para 91,1%), beneficiando a qualidade das habitações dos panamenhos.

Os dados apresentados revelam avanços importantes, mas também evidenciam a necessidade de políticas públicas contínuas voltadas à redução das desigualdades sociais e à promoção do desenvolvimento humano no país.

2.4.2 Panorama Social da América Latina

A América Latina, uma forma de regionalização do continente americano composta por países da América do Sul, América Central e América do Norte, é marcada por elevados níveis de desigualdade social. Um relatório publicado em 2024 pela *Comisión Económica para América Latina y el Caribe* (CEPAL) apresenta dados atualizados sobre pobreza e distribuição de renda na região.

Segundo a CEPAL (2024), a pobreza na América Latina, que havia apresentado crescimento durante a pandemia de COVID-19, voltou a diminuir e, em 2023, alcançou o menor nível desde a década de 1990. A taxa de pobreza da região foi de 27,3%, o que representa uma queda de 1,5 ponto percentual em relação a 2022 e de 5 pontos em comparação com 2020. A pobreza extrema, por sua vez, correspondeu a 10,6%, uma redução de 0,5 ponto percentual em relação a 2022 (CEPAL, 2024).

Em números absolutos, 172 milhões de pessoas encontravam-se em situação de pobreza, das quais 66 milhões estavam em pobreza extrema (CEPAL, 2024). Apesar da melhoria significativa dos índices, é perceptível que ainda existe um cenário preocupante na região.

A redução da pobreza na América Latina foi fortemente impulsionada pelo Brasil, responsável por 80% dessa diminuição. Nesse país, que abriga um terço da população latino-americana, programas de transferência de renda tiveram papel determinante. Caso a redução da

pobreza no Brasil não tivesse ocorrido, a taxa regional de pobreza em 2023 seria de 28,4% e a de pobreza extrema de 11,1% (CEPAL, 2024).

Apesar dos avanços obtidos, a desigualdade de renda segue elevada. Em 2023, o Índice de Gini da região foi de 0,452, não apresentando mudança significativa em relação a 2022 (0,455). No entanto, se comparado ao índice de 2014 (0,471), foi menor (CEPAL, 2024).

Os dados apresentados indicam que, embora a pobreza e o Índice de Gini tenham apresentado queda, esses problemas ainda persistem, demonstrando que tais questões permanecem como desafios estruturais na América Latina.

2.4.3 Panorama Social da América Ânglo-Saxônica

A América Anglo-Saxônica, formada pelos Estados Unidos da América (EUA) e pelo Canadá, apresenta um panorama social distinto da América Latina. A região dispõe de bons indicadores em educação, saúde, emprego e renda, além de amplo acesso à água, saneamento e eletricidade, o que garante à população um padrão de vida mais elevado. Ainda assim, tanto os EUA quanto o Canadá enfrentam desigualdades sociais (Mundo Educação, 2024).

De acordo com o *United States Census Bureau* (2024), o índice de pobreza dos EUA em 2023 foi de 11,1%, correspondendo a 36,8 milhões de pessoas. Além disso, o Índice de Gini no mesmo ano foi de 0,485, evidenciando a distribuição desigual de renda.

Em termos de concentração, no ano de 2023 o grupo mais rico concentrou 51,9% da renda nacional, sendo que os 5% mais ricos detinham 23,0%, enquanto a parcela mais pobre concentrou apenas 3,1% (United States Census Bureau, 2024). Assim, é notável que, apesar dos EUA apresentar bons indicadores sociais, ainda existe uma parcela significativa da população vivendo em pobreza, além da má distribuição de renda ser uma realidade no país.

No Canadá, o *Statistics Canada* (2024) apontou que, em 2022, o índice de pobreza no país foi de 9,9%, representando um aumento de 2,5 pontos percentuais em relação a 2021, quando o percentual registrado correspondeu a 7,4%. O Índice de Gini também aumentou, passando de 0,332 em 2021 para 0,347 em 2022. Os dados indicam que mais pessoas estão abaixo da linha de pobreza e que a desigualdade de renda aumentou no país.

No que se refere à concentração de renda, em 2022, a parcela mais rica da população do país concentrou 39,0% da renda total, enquanto a parcela mais pobre deteve somente 7,1% (Statistics Canada, 2023). É uma diferença menor do que a apresentada pelos EUA, mas ainda assim significativa.

Os dados demonstram que, apesar da América Ânglo-Saxônica ser considerada desenvolvida e apresentar melhores indicadores sociais que a América Latina, os EUA e Canadá possuem índices de pobreza consideravelmente elevados e má distribuição de renda entre a população, evidenciando que a desigualdade social também constitui um desafio para a região.

2.5 ECONOMIA

A economia do Panamá é uma das mais dinâmicas da América Latina, impulsionada principalmente pelo Canal do Panamá, serviços financeiros, logística e comércio. O país possui um sistema financeiro robusto, um regime tributário favorável e uma localização estratégica, tornando-se um importante centro de transporte e negócios. Analisando os setores econômicos podemos ter uma dimensão da importância de cada atividade para a economia panamenha.

2.5.1 Setor primário (2,6% do PIB, 15,7% do emprego)

O setor primário no Panamá tem uma participação pequena no PIB e está concentrado na agricultura, pecuária, pesca e silvicultura. A agricultura e a pecuária são voltadas para a produção de arroz, milho, feijão e frutas como banana, abacaxi e café. No entanto, a produção nacional não supre a demanda interna, exigindo importações constantes.

A Pesca representa 0,4% do PIB. Exportação de pescado fresco, camarões e outros frutos-do-mar são importantes, mas a atividade enfrenta desafios ambientais. Silvicultura (ciência que estuda e cultiva florestas para produzir madeira, papel, biomassa e outros produtos florestais.) É menos expressiva, mas há potencial para a exploração sustentável.

2.5.2 Setor secundário (23,9% do PIB, 18% do emprego)

O setor secundário do Panamá é vital para o crescimento econômico e geração de empregos. Apesar dos desafios enfrentados pela indústria manufatureira e questões ambientais na mineração, o setor continua se expandindo, especialmente com a retomada da construção e investimentos em energia sustentável.

A indústria manufatureira tem enfrentado desafios devido à concorrência externa. A produção é voltada principalmente para o mercado interno, abrangendo setores como laticínios, açúcar, bebidas e materiais de construção. No entanto, a participação no comércio exterior é limitada, tornando o setor menos competitivo no cenário global.

A mineração tem sido um dos setores de maior crescimento nos últimos anos, tendo como destaque a Mina de Cobre Panamá, operada pela First Quantum Minerals, que se tornou a principal responsável pela expansão desse setor. Em 2021, a mineração contribuiu com 27,6% do crescimento do PIB, impulsionando a economia panamenha e atraindo investimentos estrangeiros. No entanto, a atividade enfrenta desafios ambientais e sociais, com debates sobre sustentabilidade e impactos ecológicos.

A produção de energia representa cerca de 1,9% do PIB e emprega uma pequena parcela da população. O Panamá depende fortemente de hidrelétricas, que correspondem a 48% da capacidade instalada. Além disso, o país tem expandido seu uso de gás natural e energias renováveis, como solar e eólica, para diversificar sua matriz energética.

2.5.3 Setor terciário (67,8% do PIB, 63% do emprego)

O setor terciário é o motor da economia panamenha, impulsionado pela localização estratégica do país. O comércio e a logística, responsáveis por 19,8% do PIB, têm na Zona Livre de Colón a maior área de livre comércio da América Latina. O Canal do Panamá, essencial para a economia, gerou US\$ 4,3 bilhões em receita em 2022, sendo um dos principais responsáveis pelo fluxo comercial global.

O setor financeiro, com mais de 90 bancos nacionais e internacionais, representa 6,3% do PIB, mas enfrenta desafios decorrentes da inclusão do país em listas de “paraísos fiscais”, impactando sua atratividade. O turismo e o setor imobiliário, que juntos respondem por 9,2% do PIB, estão se recuperando após a pandemia, com investimentos em infraestrutura hoteleira e desenvolvimento urbano.

Já a administração pública, um dos setores que mais cresceu, representa 9,6% do PIB e emprega cerca de 236 mil pessoas, desempenhando um papel crucial na economia do país, garantindo estabilidade e segurança aos cidadãos.

2.6 RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE O PANAMÁ E O BRASIL

O intercâmbio comercial entre o Brasil e o Panamá tem uma alta importância estratégica, reforçada pela contínua expansão das relações bilaterais ao longo das últimas décadas. O Panamá, beneficiado pela infraestrutura e posição estratégica do seu Canal, consolidou-se como um hub logístico fundamental para a América Latina, garantindo a fluidez e a capilaridade das trocas comerciais na região.

Ao analisar a série histórica das exportações panamenhas para o Brasil entre 2000 e 2022, foi possível identificar fases diferentes de comportamento econômico e da composição da pauta exportadora:

2.6.1. A Fase de Oscilação e Diversificação (2000–2005)

No início do milênio, as exportações apresentaram volumes modestos e irregulares, variando entre US\$ 6,9 milhões e US\$ 24,4 milhões. Nesse período, a pauta caracterizou-se pela heterogeneidade de produtos industrializados e químicos. Houve uma alternada predominância de compostos heterocíclicos de nitrogênio, pesticidas e rolamentos, merecendo destaque ao ano de 2004, quando medicamentos representaram mais de 67% do total exportado, sinalizando uma transição para o setor farmacêutico.

2.6.2. A Era Farmacêutica e o Salto de Volume (2006–2010)

A partir de 2006, houve uma mudança abrupta no volume financeiro, que saltou para a casa das centenas de milhões de dólares, mantendo-se consistentemente acima de US\$ 100 milhões. Este período foi marcado pela consolidação dos antibióticos como pauta exportadora, que lideraram por cinco anos consecutivos. O pico deste ciclo ocorreu em 2010, atingindo US\$ 150 milhões em exportações.

2.6.3. Transição para Eletrônicos e Tecnologia (2011–2016)

A década seguinte inaugurou uma fase voltada para bens de consumo e tecnologia. Embora o volume total tenha começado a apresentar uma tendência de queda gradativa (de US\$ 144 milhões em 2011 para US\$ 44,7 milhões em 2016), a pauta foi dominada por equipamentos de som, vídeo e receptores de rádio. Isso reflete o papel do Panamá como zona de redistribuição de eletrônicos asiáticos para o mercado brasileiro.

2.6.4. A Primarização Recente e Volatilidade (2017–2022)

Nos anos mais recentes, foi observada uma mudança drástica em direção às commodities metálicas. Entre 2017 e 2019, o alumínio assumiu o protagonismo, estabilizando as exportações em um patamar médio de US\$ 48 milhões.

Contudo, os anos de 2020 e 2021 registraram um "boom" atípico impulsionado pelo cobre, que elevou as exportações para US\$ 151 milhões e US\$ 122 milhões, respectivamente, com este metal representando a esmagadora maioria da pauta (chegando a 88,9% em 2021). O ciclo encerra-se em 2022 com uma retração abrupta para US\$ 14,7 milhões e o retorno do alumínio como principal produto, evidenciando a alta volatilidade recente nas relações comerciais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza básica, pois buscou à ampliação do conhecimento acerca do Panamá e da América, contribuindo para a melhor compreensão das particularidades e dinâmicas destas regiões. Quanto aos objetivos, caracterizou-se como descritiva, que, segundo Gil (2002, p. 28), visa a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesse sentido, a pesquisa se propôs a descrever e analisar os aspectos históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos do Panamá e do continente americano, permitindo entender como esses elementos moldaram a identidade dessas regiões e influenciaram suas trajetórias ao longo do tempo.

A pesquisa classificou-se como bibliográfica e documental, fundamentada em artigos científicos, livros, relatórios, censos e documentos oficiais de governos federais e organismos internacionais. O levantamento das fontes mencionadas ocorreu entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, na base de dados Google Acadêmico; em plataformas oficiais de países (censo, sites ministeriais e governamentais); e em portais de organizações com atuação internacional. Para garantir a atualidade das informações, foram priorizados materiais publicados entre 2020 e 2025, que permitem visualizar a realidade atual das áreas estudadas. No entanto, também foram incluídos materiais mais antigos, publicados em 2001 e 2006, especialmente livros que abordam a história do Panamá e América, com o intuito de contextualizar os eventos históricos relevantes para a pesquisa.

Para a análise dos dados, adotou-se a abordagem qualitativa, que favorece a compreensão e interpretação das informações coletadas, possibilitando a análise de contextos, significados e relações presentes nos elementos da história, sociedade, cultura e economia do Panamá e América. A divisão da análise em três recortes (Panamá, América Latina e América Anglo-Saxônica) justificou-se pela necessidade de estabelecer comparações entre os diferentes aspectos ligados às regiões, possibilitando uma compreensão mais ampla e crítica da realidade panamenha em relação ao continente americano.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O Impacto Histórico na Formação Econômica e Comercial do Panamá

A trajetória do Panamá demonstra que sua importância econômica está diretamente ligada a fatores históricos. Desde a colonização espanhola, o país serviu como um ponto estratégico para o comércio de metais preciosos, sendo um elo fundamental entre a América do Sul e a Europa (REYES, 1999). Durante o período colonial, o comércio e o transporte de riquezas pelo Camino Real consolidaram a região como uma rota vital, mas também a tornaram vulnerável a ataques piratas e instabilidades políticas (HARDING, 2006).

A construção do Canal do Panamá, concluída em 1914, foi um divisor de águas na economia do país. A obra transformou o Panamá em um dos mais importantes centros logísticos do mundo. A entrega da administração do canal ao governo panamenho, em 1999, simbolizou um novo período de autonomia e crescimento econômico, permitindo a ampliação dos investimentos na infraestrutura e no setor de serviços financeiros.

4.2 Cultura e Identidade Nacional: A Influência da Diversidade na Economia

A identidade cultural panamenha, marcada por influências indígenas, africanas e europeias, reflete-se em setores como o turismo e a gastronomia. O reconhecimento da Cidade do Panamá como "Cidade Criativa Gastronômica" pela UNESCO em 2017 impulsionou o crescimento do turismo gastronômico e a valorização da culinária local (UNESCO, 2017).

Além disso, eventos como o Festival Internacional de Cinema do Panamá (IFF Panamá) têm contribuído para a internacionalização da cultura panamenha e fortalecimento da economia criativa (IFF PANAMÁ, 2025). Essas iniciativas demonstram que, além de sua relevância comercial e logística, o Panamá tem explorado novas formas de se inserir no cenário global.

4.3 Panorama Socioeconômico: Desafios e Avanços

Os avanços econômicos do Panamá refletem-se na melhoria de indicadores sociais, mas desafios estruturais ainda persistem. De acordo com dados do Ministério da Economia e Finanças (MEF, 2024), a pobreza geral no país atingia 21,7% da população em 2023, enquanto a pobreza extrema representava 9,6%. Apesar da redução nos índices de desigualdade, o Índice de Gini de 0,46 indica que a concentração de renda ainda é um fator crítico na economia panamenha.

Além disso, a infraestrutura educacional apresenta deficiências que impactam diretamente no desenvolvimento social. Segundo a United Nations Children's Fund (UNICEF, 2019), 12% das crianças panamenhas entre 4 e 17 anos não frequentavam a escola, muitas vezes devido à falta de instituições próximas ou condições precárias de ensino. Essa realidade é especialmente crítica em comunidades indígenas, onde os índices de analfabetismo são significativamente mais altos (MINSa, 2022).

A saúde pública, embora tenha avançado em cobertura, ainda enfrenta desafios. O Panamá possui 90% da população coberta por serviços de saúde, mas a qualidade dos atendimentos varia de acordo com a região e o poder aquisitivo da população (FIFARMA, 2022).

4.4. O Comércio Brasil-Panamá e o Papel do Canal na Integração Econômica

O comércio entre Brasil e Panamá tem se expandido ao longo das décadas, impulsionado pelo trânsito de mercadorias através do canal. Em 2000, as exportações brasileiras para o Panamá totalizavam US\$ 250 milhões, crescendo para mais de US\$ 1,5 bilhão em 2022, com destaque para produtos como combustíveis, máquinas e produtos agropecuários (OEC, 2022).

No entanto, o crescimento comercial não ocorreu sem desafios. O Panamá, por ser um centro logístico e financeiro, enfrenta questionamentos sobre práticas fiscais e concorrência com outros hubs comerciais da América Latina. O país tem buscado acordos de cooperação e políticas para ampliar sua atratividade e consolidar-se como uma referência no setor.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar aspectos essenciais do Panamá, assim como sua trajetória histórica, cultural, social e econômica. Se destacando como um país com uma rica diversidade cultural, uma economia dinâmica e um papel estratégico no cenário global, além da sua localização geográfica, com o renomado Canal do Panamá, o qual se caracteriza como essencial para o comércio internacional, fortalecendo sua economia e estabelecendo o Panamá como um importante centro logístico.

Ademais, a obra exhibe dados sobre a situação socioeconômica do país, abordando também ações comerciais entre Brasil e Panamá e como elas perduram. Esse panorama revela não apenas as atividades das relações bilaterais, mas também a crescente importância estratégica do Panamá no comércio internacional. Ao longo dos anos, as parcerias comerciais têm se expandido, refletindo o fortalecimento dos laços econômicos e a integração das duas economias na era globalizada.

A metodologia aplicada na pesquisa foi qualitativa, de natureza básica, permitindo o entendimento sobre o Panamá e o continente Americano. A pesquisa também se classifica como bibliográfica e documental, tendo em vista que foram utilizados livros, artigos científicos, sites e documentos oficiais de governos federais. A metodologia adotada contribuiu para uma visão integrada do fenômeno estudado, articulando informações diversas de maneira coerente e analítica.

Em consideração aos aspectos observados, a pesquisa se mostrou relevante, promovendo o entendimento sobre como o Panamá e a América se inserem no cenário global e comércio internacional como uma figura importante e estratégica. Ampliando sua posição e visão em relação aos outros países e suas conexões.

Portanto, o projeto não só traz a perspectiva sobre o Panamá, mas também sobre o continente Americano como um todo, abordando aspectos da América Latina e América Anglo-Saxônica. Revelando ao leitor uma rica amostra de fatos e curiosidades sobre a região.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **RELATÓRIO DE GESTÃO** Brasília, DF: Senado Federal, 2021. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9097393&ts=1655245714342&disposition=inline>.

CAMPOS, Mateus. América Latina. **MUNDO EDUCAÇÃO**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/america-latina-1.htm>. Acesso em: 07 jan. 2025.

CAMPOS, Mateus. América Anglo-Saxônica. **MUNDO EDUCAÇÃO**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/america-anglo-saxonica.htm>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CECCHINI, Simone.; HOLZ; Raúl.; RODRÍGUEZ MOJICA, Alex. **La matriz de la desigualdad social en Panamá**. Santiago: CEPAL, 2020.

CEPAL - COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Panorama Social de América Latina y el Caribe, 2024**. Santiago: CEPAL, 2024.

CHAPÉU PANAMÁ. Chapéu Panamá — Origem. *Abrace o Mundo*. Disponível em: <https://www.abraceomundo.com/chapeu-panama-origem/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

EMBAIXADA DO PANAMÁ. Cultura. Disponível em: <https://www.embassyofpanama.org/culture>. Acesso em: 7 jan. 2025.

FEDERACIÓN LATINOAMERICANA DE LA INDUSTRIA FARMACÉUTICA. **Breve de política pública perfil Panamá**: intervenciones de asequibilidad financiera para apalancar la innovación tecnológica en salud en América Latina y el Caribe. FIFARMA, 2022. Disponível em: https://fifarma.org/wp-content/uploads/2022/12/05.-Fifarma-Informe_Panama.pdf. Acesso em: 11 jan. 2025.

FUNDACIÓN IFF PANAMÁ. Tu Fundación en IFF Panamá. Disponível em: <https://iffpanama.org/en/tu-fundacion-en/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARDING, R. C. **The History of Panama**. [s.l.] Greenwood Publishing Group, 2006.

INEC - INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSO. **Comentario de Vivienda**. Ciudad de Panamá: INEC, 2023. Disponível em:

<https://www.inec.gob.pa/archivos/P0705547520231009161546Cometario%20de%20Vivienda%20Censo%202023%20RFB%20VF.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2025.

MCCULLOUGH, D. **The Path Between the Seas The Creation of the Panama Canal, 1870-1914**. [s.l.] Touchstone Books, 2001.

OEC, **Comércio bilateral entre Panamá e Brasil**. 2022. Disponível em: <https://oec.world/es/profile/bilateral-country/pan/partner/bra?dynamicBilateralTradeSelector=year2022&depthSelector=HS4Depth>.

PANAMÁ. Ministerio de Economía y Finanzas. Dirección de Análisis Económico y Social. **Pobreza y distribución del ingreso de los hogares**. Encuesta de hogares años 2022 y 2023. Ciudad de Panamá: MEF, 2024. Disponível em: <https://www.mef.gob.pa/wp-content/uploads/2024/10/Pobreza-y-distribucion-del-ingreso-de-los-hogares-Anos-2022-y-2023.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.

PANAMÁ. Ministerio de Salud. Dirección de Planificación de Salud. Departamento de Análisis de Situación y Tendencia en Salud. **Análisis de desigualdades**. Salud materno-infantil y analfabetismo. Ciudad de Panamá: MINSA, 2024. Disponível em: https://www.minsa.gob.pa/sites/default/files/publicacion-general/analisis_de_desigualdades._2024.pdf. Acesso em: 02 jan. 2025.

REYES, E. **Historia de Panama**. 11. ed. Panamá: [s.n.].

STATISTICS CANADA. **Dimensions of Poverty Hub**. Ottawa: StatCan, 2024. Disponível em: <https://www.statcan.gc.ca/en/topics-start/poverty>. Acesso em: 28 jan. 2025.

STATISTICS CANADA. **Gini coefficients of adjusted market, total and after-tax income**. Ottawa: StatCan, 2024. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/t1/tbl1/en/tv.action?pid=1110013401>. Acesso em: 28 jan. 2025.

STATISTICS CANADA. **Distributions of household economic accounts for income, consumption, saving and wealth of Canadian households, fourth quarter 2022**. Ottawa: StatCan, 2023. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/daily-quotidien/230331/dq230331b-eng.htm>. Acesso em: 28 jan. 2025.

UNICEF PANAMÁ. **Educación**. Disponível em: <https://www.unicef.org/panama/educacion>. Acesso em: 01 fev. 2025.

UNITED STATES CENSUS BUREAU. **Poverty in the United States: 2023**. Washington, D.C: USCB, 2024. Disponível em: <https://www.census.gov/library/publications/2024/demo/p60-283.html>. Acesso em: 28 jan. 2025.

UNITED STATES CENSUS BUREAU. **Income in the United States: 2023.** Washington, D.C: USCB, 2024. Disponível em: <https://www.census.gov/library/publications/2024/demo/p60-282.html>. Acesso em: 28 jan. 2025.